

**Título: Análise morfométrica do forame obturatório e estruturas relacionadas e sua aplicação em cirurgias de correção da incontinência urinária masculina**

**Autor(es)** Carolina Gama Rodrigues dos Santos; Bernardo Gonçalves Bastian Pinto; Fernanda Cascardo Bilouro; Caroline Fagundes Facó Hauaji; João Antonio Pereira Correia\*

**E-mail para contato:** joaoapc@ig.com.br

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** Incontinência Urinária Masculina; Prostatectomia Radical; Forame Obturado; Sling Masculino; Sling Argus

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi avaliar a distância das agulhas utilizadas para implante de sling masculino, para o feixe vâsculo-nervoso obturatório e possíveis variações anatômicas. Para a realização deste estudo, um urologista, com grande expertise na técnica de implante de sling transobturatório masculino (STM), realizará a inserção das agulhas condutoras do STM em 20 pelves de cadáveres do sexo masculino (40 forames obturados), conservados em solução de formaldeído a 5%. Após a inserção destas agulhas realizaremos dissecação pélvica cadavérica minuciosa, focando a região destes forames e estruturas adjacentes. Em seguida serão obtidas imagens digitais, com máquina fotográfica de alta resolução, para análise morfométrica computadorizada, utilizando software específico, das distâncias entre as estruturas neurovasculares obturatórias e as agulhas utilizadas para implante do STM. Os resultados serão processados por meio de programa estatístico. Será feita também comparação entre as distâncias supracitadas entre os forames obturados do lado direito e esquerdo. Foram dissecadas 10 pelves masculinas e está sendo realizado o processo de transfixação obturatória das agulhas condutoras do sling masculino nestas peças anatômicas, de acordo com técnica cirúrgica clássica preconizada. A incontinência urinária masculina é considerada uma das sequelas mais dramáticas observadas em pacientes submetidos à exérese cirúrgica de tumores malignos da próstata. Algumas técnicas cirúrgicas têm se mostrado interessante no arsenal terapêutico desta afecção que tanto afeta negativamente a da qualidade de vida. Entre estas encontramos o implante transobturatório do sling suburetral. Contudo os estudos anatômicos a respeito da segurança deste implante ainda são escassos. No período de 12 meses, espera-se verificar se a rota, atualmente descrita, é realmente segura para passagem de agulhas condutoras do sling masculino transobturatório, bem como variações anatômicas da região que podem colocar em risco a saúde do paciente submetido a este procedimento.